

RALEIO MECÂNICO-MANUAL EM FLORES DE PESSEGUEIROS

CAROLINE FARIAS BARRETO¹; RENAN NAVROSKI¹; JORGE ATÍLIO
BENATTI¹; JOSÉ FRANCISCO MARTINS PEREIRA²; LUIS EDUARDO CORREA
ANTUNES³

¹Universidade Federal de Pelotas – carol_fariasb@hotmail.com; navroski@outlook.com;
jorgeatiliobenati@hotmail.com

²Embrapa Clima Temperado – jose.fm.pereira@embrapa.br

³Embrapa Clima Temperado – luis.antunes@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A cultura do pessegueiro no Brasil possui importância econômica e social. O País possui aproximadamente 17 mil hectares de plantio de pessegueiro, distribuídos principalmente entre a região Sul e Sudeste, sendo o estado do Rio Grande do Sul o maior produtor de pêssegos com aproximadamente 12 mil hectares de área colhida e 117 mil toneladas destinadas para a indústria de conservas e ao mercado in natura (IBGE, 2019).

Os pessegueiros apresentam floração abundante, produzindo uma quantidade de frutos superior à que a planta pode suportar. Assim, o raleio de flores ou frutos é uma prática de cultivo utilizada pelos produtores com a finalidade de melhorar a qualidade dos frutos, além de evitar alternância de produção (TURK et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2017).

Nas principais regiões brasileiras produtoras de pêssego, a prática do raleio é executada de forma manual após 40 dias da plena floração dos pessegueiros (OLIVEIRA et al., 2017). Entretanto, exige alta demanda de mão de obra, curto período para realização e elevado custo de produção.

O alcance de um novo patamar de produção de pêssegos, economicamente viável, envolve alternativas ao raleio manual, dentre elas o raleio com dispositivo mecânico-manual. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do raleio mecânico-manual, na floração, com distintos equipamentos em seleções de pessegueiros.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no ano de 2017, na área experimental da Embrapa Clima Temperado, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizou-se pessegueiros das seleções: Cascata 1513, Cascata 1067 e Cascata 1429. No pomar, espaçamento adotado entre plantas foi de 1,5 x 5,0 m, com uma densidade de plantio de 1.333 plantas por hectare.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com esquema fatorial 3x3 (3 métodos de raleio e 3 genótipos de pessegueiros), com três repetições, sendo cada repetição composta por duas plantas. Os métodos de raleio utilizados neste experimento foram: raleio manual dos frutos aos 40 dias após a plena floração; raleio mecânico de flores com equipamento da marca Carpa Electro® na plena floração dos pessegueiros; e raleio mecânico de flores com o equipamento derriçadeira da marca Sthil na plena floração dos pessegueiros.

As variáveis avaliadas foram percentagem de queda, determinada em quatro ramos previamente selecionados aleatoriamente em cada planta e contando-se o número de flores ou frutos antes da realização do raleio e o número de flores ou frutos no momento da colheita (%); produção por planta (kg planta⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância e à análise de médias pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade de com o auxílio do programa Sisvar software, versão 5.6 (Ferreira, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve interação entre os fatores estudados (genótipo e métodos de raleio) (Figura 1). Os genótipos de pessegueiros não apresentaram diferenças significativas entre si para a percentagem de queda de flores, verificando-se valores entre 41,44% a 55,81% (Tabela 1).

Entre os métodos de raleio, as maiores porcentagens de queda foram observadas no raleio mecânico de flores com o equipamentos Carpa Electro® e a derriçadeira quando comparadas ao raleio manual dos frutos (Tabela 1). Esse percentual de queda de flores encontra-se próximos aos valores reportados por SAUERTEIG; CLINE (2013) que eliminaram no raleio mecânico de pessegueiro aproximadamente de 42% a 75% das flores.

Tabela 1: Porcentagem de queda de flores e produção por planta de diferentes genótipos de pessegueiro no ano de 2017, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

2017		
Genótipos	Queda de flores (%)	Produção por planta (Kg)
Cascata 1513	48,69 ns	13,08 a
Cascata 1429	55,81	11,61 b
Cascata 1067	41,44	11,03 b
Métodos de raleio		
Raleio manual dos frutos	27,59 b	11,79 ns
Raleio de flores -Carpa Electro®	52,21 a	11,96
Raleio de flores - Derriçadeira	55,14 a	11,98

*Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na coluna, diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. *ns (não significativo) a 5% de probabilidade de erro.

Na safra de 2017 não houve diferenças significativas para produção por planta entre os métodos de raleio dos pessegueiros, mas houve diferença entre os genótipos estudados (Tabela 1).

Verificou-se maior produção por planta na seleção Cascata 1513, possivelmente devido ao maior número de frutos. Segundo FERREIRA et al. (2018) a seleção Cascata 1513 apresenta maior potencial produtivo, verificando-se maior produção e número de frutos em relação a seleção Cascata 1067. O

raleio mecânico-manual é uma possibilidade para facilitar a prática de raleio aos produtores, além de reduzir o tempo de execução dessa prática.

4. CONCLUSÕES

O raleio mecânico de flores com o equipamento Carpa Electro® e a derriçadeira são eficientes em realizar a queda de flores de pessegueiros. A produção dos pessegueiros são alterados principalmente pelo genótipo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1613&z=p&o=24&i=P.>>. Acesso em: 06 de set. 2019.

FERREIRA, L.V.; PICOLOTTO, L.; PEREIRA, I.S.; SCHMITZ, J.D.; ANTUNES, L.E.C. Nitrogen fertilization in consecutive cycles and its impact on high-density peach crops. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.53, n.2, p.172-181, 2018.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a Guide for its Bootstrap procedures in multiple comparisons. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.38, n.2, p. 109-112, 2014.

OLIVEIRA P.D. DE.; MARODIN, G.A.B., ALMEIDA, G.K. DE A.; GONZATTO, M.P.; DARDE, D.C. Heading of shoots and hand thinning of flowers and fruits on ‘BRS Kampai’ peach trees. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.52, n.11, p.1006-1016, 2017.

SAUERTEIG, K.A.; CLINE, J.A. Mechanical blossom thinning of ‘Allstar’ peaches influences yield and quality. **Scientia Horticulturae**, Wageningen, v.160, p.243-250, 2013.

TURK, B.A.; FAJT, N.; STOPAR, M. Tergitol as a possible thinning agent for peach cv. Redhaven. **Horticultural Science**, Praga, v.41, n.2, p.49-54, 2014